

METODOLOGIAS DE ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO: BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Orientadora: Profa. Ma. Rochele Karine Marques Garibaldi

Discentes: Maricíne Aparecida Fonseca Silva

Marilaine Modesto Ferreira Moura

Apresentação

- 1 Introdução
- 2 Metodologia
- 3 Pressupostos Teóricos
- 4 Discussão e Resultados
- 5 Considerações Finais
- 6 Referências Bibliográficas

1) Introdução

A deficiência visual representa um desafio significativo na sociedade contemporânea, podendo impactar a qualidade de vida e a inclusão de milhões de indivíduos pelo mundo, influenciando não apenas a forma como se enxerga o ambiente ao redor, mas também a maneira como se interage com eles.

Problema da Pesquisa

Quais práticas pedagógicas inclusivas são utilizadas de modo que as especificidades de baixa visão não limitem o acesso à alfabetização e contribua de fato com o processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante?

1) Introdução

O campo de pesquisa é uma escola de ensino fundamental, que atende turmas do 1º ao 9º ano, situada na periferia da cidade de Uberlândia-MG. É nesse espaço que conhecemos Breno, um estudante que enfrenta os desafios da baixa visão no olho esquerdo e da perda total da visão no olho direito — consequências de um tumor cerebral retirado ainda na infância, que deixou marcas permanentes em sua trajetória.

2) Metodologia

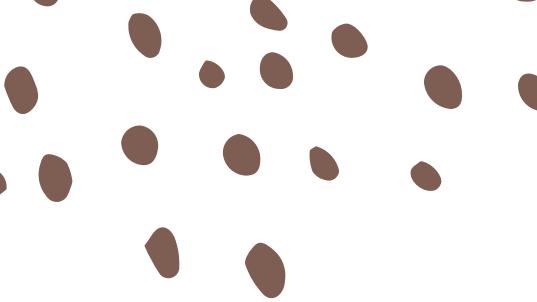
O trabalho foi desenvolvido numa abordagem qualitativa, caracterizando um estudo de caso e permitindo observações, registros e análises aprofundadas sobre o material pedagógico de um estudante com baixa visão e do/a docente envolvido no processo de alfabetização desse estudante, relacionando tais experiências registradas com as contribuições teóricas.

3) Pressupostos Teóricos

- A abordagem teórica adotada na investigação se baseia nas contribuições de Lev Vigotski (1998) e da Psicologia Histórico Cultural que enfatizam a importância do contexto social, cultural e defectologia no desenvolvimento humano, e na construção do conhecimento, sugerindo que a interação e a mediação são fundamentais para a aprendizagem e a inclusão das pessoas com deficiência.

3) Pressupostos Teóricos

- Vigostki desenvolveu estudos acerca do desenvolvimento humano que se afasta da simples compreensão biológica em que cada capacidade se desenvolve de forma natural, a partir de uma adaptação do sistema biológico ao ambiente. Ao contrário, ele propõe a partir de uma lógica de saltos de desenvolvimento, a transformação de todo sistema psíquico humano, cada vez que o sujeito aprende algo novo mediado pela cultura. Ou seja, “a cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade social do homem e, por isso, a própria colocação do problema do desenvolvimento cultural já nos introduz diretamente no plano social do desenvolvimento” (Vigotski, 2011, p.864).
- Portanto, a deficiência passa a ser uma característica em que suas limitações serão compensadas a partir do desenvolvimento cultural e suas formas alternativas de serem construídas socialmente.



4) DISCUSSÃO E RESULTADOS:

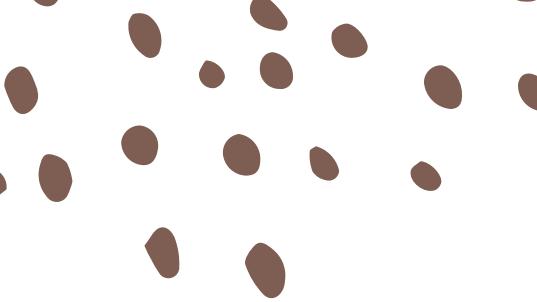
Entre barreiras e
possibilidades da
inclusão

4.1) Identificando barreiras para os estudantes com baixa visão no processo de alfabetização e para os docentes em seu trabalho inclusivo

Em relação:

Ao estudante;
Aos professores;
A Instituição escolar;

há barreiras que transpõem as adequações e acessos aos materiais adaptados, pode-se perceber que os empecilhos que se apresentam são próprios do sucateamento escolar, precarização da profissão docente, e descaso com a educação brasileira quanto ao acesso dos estudantes com deficiência.



4) DISCUSSÃO E RESULTADOS: Entre barreiras e possibilidades da inclusão

4.2) Construindo possibilidades no trabalho docente em prol práticas Pedagógicas Inclusivas

As práticas inclusivas são fundamentais para auxiliar as pessoas com deficiência visual na escola porque promovem um ambiente de aprendizado acessível e equitativo.

- **Ensino Multissensorial;**
- **Tecnologia Assistiva;**
- **Adaptação de Materiais;**
- **Ambiente Inclusivo de sala de aula;**
- **Atividades Colaborativas;**
- **Feedback.**

Considerações Finais

- Através da realidade observada foi possível identificar que muitas das possibilidades do trabalho pedagógico com o estudante com baixa visão não são utilizadas, apenas as de mais fácil acesso e que demandam menor nível de investimento.
- Ao considerar o contexto escolar, de uma localização periférica, apartada dos recursos culturais e tecnológicos da cidade, a escola possui um papel fundamental para a comunidade, é espaço de fomento cultural e educacional.
- Em relação aos professores especialistas, é importante ressaltar suas dificuldades frente a construção de uma escola mais inclusiva. A ausência de uma formação específica no trato com os estudantes e suas especificidades, mas sobretudo o tempo destinado aos planejamentos gerais.

Considerações Finais

- A adaptação do material pedagógico inicial, e mesmo que de forma lenta e gradual, possibilitou que o estudante se apropriasse da linguagem escrita, e da leitura em sua jornada de alfabetização. A iniciativa em utilizar as tecnologias assistivas possibilitam abertura de caminhos para a aprendizagem, maior autonomia, amplia suas capacidades imaginativas frente a algum novo conhecimento, e cria um contexto escolar mais inclusivo.

Referências

AMIRALIAN, M. L. T. M. Sou cego ou enxergo?: As questões da baixa visão. *Educ rev*, v. 23, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.329>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Anuário da Inclusão. Brasília: Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2021.

CONDE, A. J. M. Definição de cegueira e baixa visão. Disponível em: <http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/ARTIGOS/Def-de-cegueira-e-baixa-viso.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Vigotski, L. S.. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação E Pesquisa*, 37(4), 863–869, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>>. Acesso 19 abr 2025.

Obrigada!